VÓZ DE DIAMANTINA. Diamantina: Semanario independente, protector da “Obra do Pão de S. Antonio”, ano 3, n. 22, 20 agosto 1938, 4p.

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do periódico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

DIRECTOR,
— J. AUGUSTO NEVES —

Gerente, MARIO NEVES

VÓZ DE DIAMANTINA

Semanario independente, protector da "Obra do Pão de S. Antonio"

REDACÇÃO e OFFICINAS
— Bairro do Rio Grande —

—:—DIAMANTINA—:—

ANNO III — DIAMANTINA, SABBADO 20 DE AGOSTO DE 1938. — NUMERO 22

"VÓZ DE DIAMANTINA"

Semanario independente, protector da "Obra do Pão de S. Antonio", e dedicada aos interesses de Diamantina e da região norte-mineira.

Não se acceitam artigos politicos, nem pessoaes.

A "Voz de Diamantina" não é, absolutamente, solidaria com idéas emittidas em artigos assignados, por seus collaboradores, com nome por inteiro, pseudonymos ou abreviaturas.

Por linha de columna:

Na 1ª. pagina	....	1$000
Na 2ª. «	....	$500
Na 3ª. «	....	$400
Na 4ª. «	....	$300

Tiragem—1.600 exemplares

SEMPRE para o proximo numero do jornal, só acceitaremos originaes até terça-feira, de manhã.

NOTAE BEM

TODOS OS ORIGINAES PARA A "VÓZ DE DIAMANTINA" NÃO PÓDEM EXCEDER DE TRES TIRAS.

NATALICIO de Santo Antonio

NO dia 15 do cadente, consagrado pela Igreja á Assumpção de Nossa Senhora ao Céo, entre a expansiva alegria dos velhinhos abrigados no Recolhimento dos Pobres do Pão de Santo Antonio, realizou-se, em sua Capella, a singela festa regulamentar, commemorativa do anniversario do nascimento do glorioso Santo Antonio.

Celebrou a Missa festiva, ás 7 horas da manhã, o Revmo. Padre José Carolino de Menezes, que fez breve pratica ao Evangelho sobre a Assumpção de Maria e o Nascimento de S. Antonio.

Triplice festa alli se celebrou, commemorando a Assumpção, o Natalicio de S. Antonio e o dia de S. Tarcisio, primeiro martyr da Eucharistia, cuja imagem bellissima se venera na mesma capella.

Seguiu-se a benção do SS. Sacramento.

Foi grande o numero de communhões, e o côro do Pão abrilhantou a festa, com harmoniosos canticos apropriados ao acto.

Durante o dia, o pio estabelecimento teve as suas portas francas á visita de seus cooperadores e amigos.

PONTE DO MENDANHA

Segundo estamos informados, vão ser atacados, certamente, antes das chuvas, os concertos de que tanto carece essa extensa ponte, cujo soalho está em ruinas.

Quando sobre ella passam os pesados caminhões, carregados de mercadorias, ella toda se amolga, demonstrando que necessita de apoio solido e de vigas resistentes.

Dizem que a amizade é um guarda chuva, que se volta ao avesso, logo que ha mau tempo.

Pharmacia de Plantão — Amanhã, 21, permanecerá de plantão a Pharmacia «S. Sebastião», á praça Dr. Corrêa Rabello.

Tambem ficará aberta, amanhã, a Pharmacia de «Candinho», á rua Direita.

SANTO ANTONIO PELOS POBRES

E' um caracteristico dos Santos, todo especial, votar aos pobres um amôr todo particular.

De um modo singular é licito affirmar isto de Santo Antonio, que, nos seus sermões, tem palavras tão cheias de amôr para com os pobres, tão vehementes contra os ricos que não soccorrem os indigentes, que deve ser tido como um dos grandes bemfeitores dessa parte do rebanho de Christo. Existe ainda em Padua o monumento que lembra a intercessão de Santo Antonio, em favor dos devedores insolvaveis, os quaes, em virtude da legislação daquelle tempo, estavam condemnados á dura prisão até amortizar o ultimo ceitil.

A lucta no mundo entre diversas classes tem a sua origem na desigualdade dos bens. Hoje, esta lucta é tão forte, que ameaça de ruina toda a ordem social. Por isso, não é fóra de proposito lembrar como Santo Antonio procedia, para attenuar esse mal. Parte elle da verdade que a pobreza em si não é um mal; que Christo, fazendo-se pobre, fez dos pobres a porção mais amada de seu rebanho; que a riqueza, porém, constitue um perigo de eterna condemnação, segundo as palavras do divino Mestre. Posto isto, Santo Antonio é todo abraçado em fazer comprehender aos ricos o sagrado dever de subministrar aos pobres o necessario a que têm direito, lembrando-lhes o mandamento: «dar o superfluo aos pobres». Commove o tom que Santo Antonio assume em suas pregações para, de um lado, confortar os pobres, aos quaes está promettido o reino dos céos e de outro lado, para incutir nos ricos o dever de melhorar a situação do pobre. Certamente, por ter presente a difficuldade de se salvar o rico, que prende seu coração ás riquezas, Santo Antonio, volvendo-se aos ricos, exhorta-os, dizendo:

«Dae em abundancia dos vossos bens aos pobres, porque estes serão os braços portentosos que vos levarão ao céo».

Pensamento admiravel! A mão do pobre desata os laços dos bens mundanos que prendem o rico, e o elevam, apresentando-o a Jesus, como que dizendo: Senhor, pela misericordia que elle teve para comnosco, pelo lenitivo que prestou a teus membros soffredores, pelo bom uso de suas riquezas, tem piedade e salva a sua alma.

Oxalá, comprehendam os ricos quaes os braços que os hão de apresentar ao Juiz Supremo do uso que fizeram dos seus bens terrenos!

E os pobres que dêm graças a Santo Antonio, pelo amôr que lhes tem, favorecendo-os, constantemente, com o auxilio de sua valiosa intercessão.

ANTES DE FALAR, CONVEM SEMPRE REFLECTIR.

A VIDA

Consorcio:—Fim da esperança
De uma alma a outra unida
Enlevo de um só momento
Cadeia por toda vida!

Os filhos:—E'los dourados
Duma affeição não mentida,
Rosas em breves instantes,
Espinhos de toda a vida.

A vida é o dia de hoje,
A vida é um ai que mal sôa,
A vida é a nuvem que fóge,
A vida é o fumo que vôa.

JOÃO DE DEUS.

Imposto para os solteiros

No interesse de augmentar o indice demographico, o Governo Federal cogita de impôr uma taxa aos celibatarios.

E' uma bôa medida, sem duvida, mas que só se comprehende, si completada com outra que viesse auxiliar áquelle que constitue familia.

Porque mui pouco adeanta povoar o paiz, na melhor das hypotheses, de individuos de productividade economica nulla ou quasi nulla.

Não advogamos para todos os beneficios de uma educação scientifica ou que leve a uma profissão liberal. Pensamos até que o Governo devia atacar de rijo a mania de ser "doutor" e isso se conseguiria pela transformação da mentalidade do moço brasileiro. Foi Gilberto Freire, si não me engano, que, em "Casa Grande e Senzala", explicou o nosso amôr aos titulos como herança dos portuguezes que, por sua vez, o herdaram dos judeus.

Nessa metamorphose dos espirito do moço brasileiro, a primeira das preoccupações será a de fixar o homem ao seu meio. Essa tarefa incumbe ao ensino rural. Longe de desviar o joven dos logares onde nasceu, e onde, feliz e na fartura, poderá lavrar a sua terra;—o ensino rural bem orientado haverá de ministrar-lhe todos os conhecimentos agronomicos necessarios e despertar no seu coração o amôr á sua gleba, ao chão abençoado, donde, pelo milagre do trabalho, arranca a subsistencia sua e dos seus, restando ainda para as trócas do commercio.

Não basta que nos multipliquemos, porque é preciso que nos instruamos e nos eduquemos.

Em artigo escripto, ha pouco, Azevedo Amaral, com aquella admiravel penetração e lucidez que tanto o caracterizam e o destacam entre todos os sociologos brasileiros; propunha, com muito senso pratico, que o Governo instituisse nos quarteis, para onde vão os sorteados, o ensino profissional, de modo que, quando dalli sahissem, os moços se achassem aptos para um officio qualquer.

Mostrando o valor e os grandes beneficios da agricultura, fazendo vêr que o Brasil precisa mais de agricultores do que de doutores; incutindo a necessidade do ensino profissional que nos fornecerá o exame de technicos de que precisamos, e passando da palavra á acção, o Governo estaria consolidando os fundamentos da nossa grandeza.

O imposto só, além de algum dinheiro para o Thesouro, irá apenas causar uma meia alegria nos arraes femininos e indispôr um pouco os impenitentes celibatarios.

JOÃO BRANDÃO COSTA.

Soffre, para que te soffram.

Modidade ociosa só fará velhice descontente.

Cine-Trianon

Depois de uma reforma que emprehendeu e realizou o seu proprietario, sr. Jair Moreira da Silva, foi re-aberta, domingo passado, ao publico diamantinense, essa casa de diversões, agora com sua platéa ampliada e dotada de poltronas modernas, que offerecem mais conforto aos seus *fans*.

A modificação das *torrinhas* e a collocação de janellas e portas, para arejamento do salão, constitue outro melhoramento, que foi feito de accôrdo com os preceitos da hygiene.

As suas machinas são eguaes as dos cinemas de primeira ordem dos grandes centros.

O sr. Jair, moço intelligente e activo, tem gosto, possue um espirito emprehendedor e progressista, não tendo poupado esforços para dotar a Diamantina com uma casa de diversões, na altura de corresponder ás necessidades do seu meio social e culto.

E' de justiça, pois, que o nosso povo reconheça e saiba compensar á sua bôa vontade e os seus esforços.

A' porta do Cine-Trianon, tocou, domingo, á noite, a excellente banda de musica do 3º B. C. M.

Diamantina atravessa uma crise de habitações

A Diamantina atravessa uma crise de habitações, originando cada vez mais o levantamento do preço dos alugueis.

Uma empresa que se organizasse entre nós, para edificação de casas, exclusivamente para aluguel, teria um resultado bastante compensador.

Terrenos para construcções não nos faltam.

PEÇAM CAFÉ hygienico e saboroso. DAYTON

NECESSIDADE INADIAVEL

DENTRE as muitas cousas de que mais se recente a nossa cidade, que não possue ainda um mercado decente e hygienico, o que muito a deixa aquem de outras, cidades menos cultas e civilizadas do nosso Estado, é, sem duvida, de uma empresa funeraria.

Sendo a morte a cousa mais natural e infallivel deste mundo, torna-se um transtorno, para os que precisam providenciar um enterro, não logo saberem aquem, de prompto, encarregar da caridosa e urgente tarefa.

Ao que nos parece, para muitos, essa profissão é aterradora e infunde até receio; para outros, o receio provém de uma clasula que a Prefeitura impõe sobre a obrigação dos empresarios enterrarem os indigentes, sem onus para os cofres municipaes, fallecidos ou não nos hospitaes da cidade. Por isso é que ninguem, entre nós, se atreve a explorar esse ramo de negocio rendoso, como parece.

Diamantina, que progride, não póde, entretanto, continuar a marcar passo, a retroceder, em vez de progredir. Modifique a Prefeitura essa clasula, que a concorrencia apparecerá.

Em todos os centros cultos e civilizados, existem empresas funerarias, e quem perdeu um ente querido, um protegido, não precisa incommodar-se com as providencias que, de momento, precisam ser tomadas para um funeral.

Assim como se nasce, a morte é cousa certa; tratar-se desse negocio, aliás rendoso, é uma das maiores necessidades nos centros populosos, principalmente, onde o numero de obitos é avultado, porque, diariamente, o homem paga seu tributo á terra d'onde proviéra.

Em Diamantina, é, pois, de uma necessidade inadiavel a organização de uma empresa funeraria e de outra para transporte dos corpos ao Cemiterio Municipal, bastando que os feretros, sejam levados á mão até á igreja, quando nella se rezar a encommendação.

DIAMANTINA NAS TREVAS...

Quarta e quiuta-feira ultima, esteve a nossa cidade sem energia electrica, durante o dia, e sem luz, á noite.

Um desarranjo na Uzina da "Hulha Branca", em Paraúna, deu motivo a essa anormalidade.

Escusamo-nos de commentar esse desastre, que tanto prejuizo causa á nossa população, paralysando empresas e pequenas industrias, porque ignoramos as circumstancias que déram causa a essa grande falta.

Felizmente, hontem, á tardinha, a cidade se alegrou com o apparecimento da luz, que ás 24 horas, tornou a desapparecer, e não sabemos se voltará.

Dr. Ephygenio Salgado
CLINICA MEDICA
PEDIATRIA (doenças de creanças)
Consultorio:
RUA DIREITA
Diamantina—Minas

Dr. Soter Ramos Couto

Nos annaes da vida diamantinense, regista-se, hoje, o anniversario natalicio do nosso caro amigo, illustrado e apreciado collaborador, dr. Soter Ramos Couto.

Medico abalizado, caritativo, prestimoso e bom, o dr. Soter é um perfeito cavalheiro, uma alma grande, um coração de ouro, por cujas qualidades é credor, sem nenhum favor, da sympahia e estima que lhe tributam quantos têm a ventura de conhecel-o de perto.

Associando-nos ás justas homenagens qne lhe serão hoje prestadas, pela passagem da auspiciosa data, que nos é muitissimo grata, apresentamos-lhe nossas sinceras saudações.

O melhor, o mais sabio de todos os mestres é o tempo.

Quem quizer vencer, aprenda a soffrer.

A fonética

I

Será que vem de *fon-fon...* de automovel?

Parece que não; por isso que ella appareceu antes, muito antes do automovel. E até, quem sabe si não é o automovel que della veio, acompanhado do gramofone, a vitróla, o guincho da *viúva alegre*, o pregão da *laranja selétra*, e o decreto da hóra official?

*

Pois, ainda não isso.

Porque não lembro agora a phonetica onomatopáica, ou seja o modo natural de pronunciar os sons e as palavras.

Isso vem do principio do mundo ainda principiante; e quem o inventou foi o nosso bemaventurado Pae Adão, ainda antes do peccado original...

e, por conseguinte, essa phonética é bonissima e santa, pois vem do proprio Deus nosso Senhor, quando ensinou o falar áquelle meninão de trint'annos feitos, que foi o nosso ultra-venturoso e primeirissimo Pae.

*

Eu quero falar aqui, é da modernissima ortografia, horrorosamente simplificada, a modo de...

um jardineiro que póda tão deshumanamente uma planta, que della só fica o tronco, que a gente quasi não póde mais adivinhar de que planta é que elle é, ou fôra.

F... un!

Ah ortografia foné...
libra nós di Dó... miné!

* * *

Querem u'a amostra, a esmo?

O bello vocabulo HYMNO, por exemplo. Bello e fidalgo. Nobre, digno, e chibante.

Vêde aquelle H que é a sua veste talar de grandeza e magestade. O Y grego, a sua gravata de elegancia civica, hieraldica, e multisecular. O M que constitue a belleza hellenica do bordado da véste. E, finalmente, a ultima syllaba, que é mais do que um nó masculino:—é o fitão de *arbitro da elegancia*, a nos mostrar que elle é mesmo grande, nobre, rico e fidalgo.

Agora, que é que faz a desalmada póda ortographica?...

(Pasmae, ó céos de minha Patria muito amada!)

A póda lhe arranca inteiramente o H que é a sua veste talar e unica; e com ella vae tambem, está claro, o M que é o seu rico bordado. O pobrezinho fica nú de todo... e ainda lhe tiram o gravatão do Y grego, e o substituem por um pifio i latino, assim a modo de um preguinho, pendurado ao pescoço do infeliz pelas duas lettras finaes do vocabulo.

... INO ...

Mas... que diabo disto é aquillo?

J. Patativo.

Dr. Soter R. Couto.—MEDICO
Dr. Lomelino R. Couto—MEDICO

COISAS DO PASSADO DE DIAMANTINA

(Continuando)

XISTO REIS.

NO THEATRO S. ISABEL

Na nossa vida ha factos, cuja recordação o tempo jamais logrará apagar de nossa memoria: tal a impressão profunda por elles exercida em nosso intimo.

D'entre elles, certamente, figura um bastante original, bem significativo, occorrido nesta cidade, em o antigo e historico Theatro de S. Isabel, cuja demolição clama, até hoje, o povo desta cidade.

Como não ignoram os leitores, no regimen monarchico, era expressamente prohibida a continuação dos bailes carnavalescos, depois de meia noite, de terça para quarta-feira de Cinzas; e era o delegado de policia quem, a essa hora, dava o signal para que cessassem as danças.

Com a lei da separação da Igreja, desappareceu, por completo, o antigo e severo costume de respeitar-se a entrada do tempo santo da *Quaresma*, de modo que os foliões dançavam, como dançam hoje, até a hora em que os fiéis já se approximam do sacerdote, para receber a cinza, que symboliza a morte.

O Laport (José da Cunha Valle Laport), cujo sentimentos religiosos eram bem pronunciados, embora pertencesse á Maçonaria, não poude se conformar com aquella mudança, ou attentado desrespeitoso á liberdade de crenças que nos trouxe a Republica, consentindo que se prolongasse o Carnaval até quarta-feira de Cinzas.

No anno seguinte, o Laport phantaziou-se de franciscano e, com um classico livro á mão, postou-se á porta do theatro.

A' meia noite, em ponto, galga os salões ruidosos e claros, e, sem pronunciar palavra, mostra aos cavalheiros e damas, apontando com o index, aquellas severas palavras da Igreja, em caracteres maiusculos: «MEMENTO, HOMO, QUIA PULVIS ES ET IN PULVEREM REVERTERIS!»

E o resultado foi como mil bombas: ninguem mais dançou!!!

E a alma desse saudoso e supposto frade, que é hoje caveira e tambem pó, não podia reproduzir o seu espirito na imaginação dos que se esquecem, com a dança, do santo tempo da Quaresma, á madrugada de quarta-feira de Cinzas?

INSTALLAÇÃO DA BIBLIOTHECA MUNICIPAL DE —DIAMANTINA—

* * *

São passados 63 annos que foi installada a nossa Bibliotheca Municipal, como se vê da respectiva acta:

"Aos dezeseis dias do mez de Janeiro do anno do Nascimento de N. Senhor Jesus Christo de 1875, quinquagesimo quarto da independencia e do Imperio do Brasil, nesta cidade de Diamantina e Paço da Camara Municipal, presentes os srs. vereadores Bernardino da Cunha Ferreira, Serafim Moreira da Silva, dr. Theodomiro Alves Pereira, tenente-coronel Josefino Vieira Machado, Felisberto Ferreira Brant Junior, Joaquim Bento de Andrade Junior, e os cidadãos dr. Carlos Honorio Benedicto Ottoni, Juiz de Direito Interino da Comarca; commendador José Ferreira de Andrade Brant, Juiz Municipal do Termo; Vicente José de Figueiredo, inspector geral dos Terrenos Diamantinos; José Marques Nogueira Guerra, Agente Consular da Nação Portugueza; major Felippe Coelho dos Santos, Delegado de Policia; João Ferreira Brant, Promotor Publico; capitão Valeriano Alves Pereira, Collector Provincial, Procurador da Municipalidade; Antonio Justiniano do Nascimento, Collector Geral Interino; Claudio Ribeiro de Almeida, Agente do Correio; Manoel Dias Coelho, Fiscal da Camara; Venancio da Rocha Pinto, Bibliothecario Interino; e sendo ahi, sob a presidencia do commendador Serafim Moreira da Silva, pelo vereador Bernardino da Cunha Ferreira foi dito que fazia entrega á illustrissima Camara, que tão dignamente representa este municipio, de 711 volumes que agenciára, para se dar começo á creação de uma bibliotheca nesta cidade e, bem assim, das estantes, mesas, mappas e de duas espheras para estudo de Geographia Physica e Astronomia. O Presidente agradecendo, em nome da Municipalidade, o esforço e empenho do dito vereador Cunha Ferreira, com a instituição da bibliotheca, que acaba de offerecer ao uso publico, instituição proveitosa á instrucção, util a todas as classes da sociedade, tomou conta e posse em nome dos habitantes do municipio dos mencionados 711 volumes de diversas artes, sciencias e demais conhecimentos humanos, bem como dos objectos pertencentes á mesma bibliotheca.

Em seguida, declarou installada e aberta a Bibliotheca Municipal desta cidade; e entoando vivas á Religião, á Nação Brasileira, á sua Magestade, o Imperador, aos diamantinenses e aos amigos da instrucção e prosperidade do Imperio, deu-se por finda a cerimonia da installação e posse da Bibliotheca Municipal, que foi franqueada ao publico. Do que, para constar, se lavra esta acta, que vae assignada pelos vereadores e auctoridades acima nomeadas e mais cidadãos presentes. Eu, Antonio José Ribeiro, secretario da Camara, que a escrevi. Serafim Moreira da Silva, Bernardino da Cunha Ferreira, Josephino Vieira Machado, Theodomiro Alves Pereira, Felisberto Ferreira Brant Junior, Carlos Honorio Benedicto Ottoni, José Ferreira de Andrade Brant, Vicente José de Figueiredo, José Marques Nogueira Guerra, Claudio A. Ribeiro de Almeida, Valeriano A. Pereira, João Ferreira Brant, A. J. Nascimento Moura, Felippe Coelho dos Santos, Manoel D. Coelho, Venancio da Rocha Pinto, Antonio Lopes de Figueiredo, João Raymundo Mourão, Venancio Ribeiro Mourão, Francisco Leite Vidigal, Olympio Julio O. Mourão, Floriano C. de A. Felix, Antonio Augusto Queiroga, Augusto Caldeira Brant, Sebastião C. Rabello, Antonio A. Ribeiro Leão, F. A. da Cunha Brandão, Augusto Cypreste, Francisco C. Ferreira Rabello, Simplicio A. Teixeira Serrão, Sebastião Fernandes P. Corrêa, J. J. Cardoso, Manoel R. Santa Cruz, Genesco A. Alves Pereira, Americo Diamantino Costa França, Claudio Ribeiro de Almeida Junior, Joaquim Bento de Andrade. J. A. de Andrade, Manoel A. Coelho, J. N. Kubitschek, Bento Epaminondas."

Vivo somente um, e, graças a Deus, com vigorosa saúde: o nosso estimado conterraneo e amigo, Americo Diamantino Costa França, hoje residente em Bello Horizonte.

RODOVIA Diamantina a Curvello

Agora que já está sendo construida a ponte sobre o rio Paraúna, districto de Gouvêa, na divisa do nosso municipio, com o districto de S. Sebastião do Paraúna de Curvello, deve-se cogitar, sem desfallecimento, da rodovia desta cidade a Curvello, facilitando pela rapidez as nossas communicações com aquella importante cidade, visto como, de Paraúna até Curvello, já existe optima estrada de rodagem, faltando apenas 20 kilometros, para ligal-a a Diamantina.

Essa ligação deve partir da Uzina da Sociedade Industrial "Hulha Branca", districto de Gouvêa, até Camillinho, pois, d'alli até esta cidade, já existe estrada, com falta apenas de algumas pontes.

A construcção da ponte do Paraúna, que mede de cumprimento 80 mtrs., 3,80 de largura e 5 sobre os pilares, está sob a fiscalização do competente engenheiro, dr. João Baptista Pedrosa, e a sua construcção foi obtida do benemerito Governador do Estado, pelo nosso illustre conterraneo, sr. dr. Juscelino Kubitschek.

ASSIGNANTE é considerado, como tal, aquelle que paga sua assignatura.

Concentração Marianna

Conforme programma divulgado pela nossa collega "Mocidade", realizou-se, nos dias 13, 14 e 15 de Agosto, a 2ª Concentração Marianna desta Archidiocese, nella participando innumeros Congregados Marianos.

Presidida pelo Revmo. Pe. Avellar, Director Geral das Congregações, e pelos Revmos. Pe. Roque Venancio da Silveira e Pe. Anadyr Brandão, respectivamente, Directores das Congregações do Serro e Trahyras, com a presença das filhas de Maria, representantes das auctoridades civis, e commerciaes,—na tradicional Igreja do Rosario, caprichosamente ornamentada, houve, nas noites de 13 e 14, conferencias nocturnas, nas quaes falaram os conferencistas Cong. José Generoso de Oliveira e o Presidente da Cong. S. Luiz, Geraldo Pinto Sardinha, que discorreram sobre os themas: "Mensagem de Maria Santissima á mocidade brasileira" e "Moralização da sociedade, pelas Cong. Mariannas". Leram-se tambem os diversos relatorios das secções de estudos.

Encerrou-se esse conclave de fé, com a procissão magna de 15, e, á noite, a marcha "aux flambeaux", pelas ruas da cidade, terminando com a sessão solenne, publica, na escadaria da Cathedral, falando os oradores: Daniel Nascimento, Milton Meira e os chefes das Bandeiras do Serro e Trahyras.

Finalmente, o Revmo, Director, Padre Avellar, fechou com chave de ouro a sessão, que se realizou ao ar livre, agradecendo, num improviso impressionante, a todos os Congregados, concitando-os a proseguirem na trilha dos deveres marianos, sem titubeios, para augmentar cada vez mais as hostes da Virgem.

A "Vóz de Diamantina", gentilmente convidada, fez-se representar.

EM TODA CASA, onde houver filhos, um deve chamar-se **ANTONIO**, para ser consagrado ao grande Thaumaturgo, arauto de Christo.

Cine-Trianon

Cabe ao jornalista, registrar nos seus commentarios ao publico, tudo aquillo que de perto lh'o interessar possa.

A annunciada reforma do nosso Cine-Trianon, vem de ser feita pelo nosso operoso conterraneo, Jair Moreira da Silva.

Hontem vimos o rejuvenescimento do Cine-Trianon. As classicas *varandinhas*, com aquelles supportes de madeiras, que amparavam as *torrinhas*, desappareceram, para dar logar ás novas e modernas galerias e alargamento da platéa, que muito ganhou em espaço, após estas modificações uteis e necessarias.

As cadeiras «palhinhas», que enchiam a platéa, foram relegadas ao deposito das cousas archaicas, substituindo-as, confortaveis poltronas, nas quaes os «fans» e as «fans», refestelados commodamente, assistem, na téla, os bons filmes da Ufa, da Paramount, da Metro, Columbia, etc.

Ganhamos com o novo Cine-Trianon, uma sala de espera na qual póde-se aguardar o termino da 1ª sessão.

Somos do numero daquelles que sabem acompanhar com enthusiasmo os melhoramentos materiaes e espirituaes, que essas novas mentalidades diamantinenses ou não, adptando ao rythmo da nossa vida, contribuem para doar a Diamantina novo aspecto, nova physionomia, seguindo as exigencias hodiernas, indo, assim, de encontro á arte moderna, no que ella tem de bom e aproveitavel.

Com a acquisição do empresario Jair Moreira da Silva, nós diamantinenses nos orgulhamos, por mostrar aos que nos visitam, e aos que aqui mourejam, de que, effectivamente, a nossa cidade, tambem cinematohraphicamente, nada fica a invejar da propria «urbs» bellorizontina.

São essas linhas, leitor, observações da evolução do cinema em Diamantina, desde o Pathé Baby, até o falado, synchronizado e musicado dos nossos dias.

TIJUCANO.

VEM A DIAMANTINA?

Não deixe de procurar a casa Motta Filho & Cia., á rua Modesto de Almeida.

Minhas Tiras

* * *

Não são poucos os insoffridos, e muitos os desesperados que existem nesta vida, por causa dos males diversos que soffremos, sem resignação.

Mas, si todos reflectissem sobre as verdades que encerra a expressão singela.—**Podia ser peior**, a nossa vida seria supportada com mais paciencia e de conformidade com a vontade de Deus.

Podia ser peior, leitor amigo, são palavras simples e despretenciosas, mas que, no emtanto, encerram, de facto, muita verdade e sabedoria.

O erro, o mal, é que todos só querem olhar para cima e ninguem para baixo...

Si, na vida, encontramos desillusões, si somos victimas de traições, insultos e calumnias; si ao nosso corpo affige dolorosa enfermidade; si pranteamos a morte dum ente querido; si luctamos, constantemente, contra a adversidade, não devemos, por isso, desanimar.

Lancemos um olhar em redor de nós, passemos em revista a existencia e condições de muitos dos nossos amigos e conhecidos, e poderemos, então, constatar, facilmente, quando elles soffrem muito mais do que nós, sob diversos pontos de vista.

E, deante disto, como filhos de Deus, que somos, cumpre-nos tambem agradecer ao Senhor, que, tão bondosamente se dignou permittir nos sejam poupadas tantas provações por outros soffridas, e que por aquellas poucas que acceitarmos, com paciencia e resignação, nos promette uma recompensa na outra vida.

Oxalá possam estas ligeiras observações servir de lenitivo a quantos soffrem as amarguras inherentes á terrena existencia.

Basta reflectirmos sempre que o soffrimento, nesta vida, é semelhante á morte: não escolhe casa, não distingue poder nem posição social! E, quantas vezes, um bom estomago é do pobre invejado!..

Xisto Reis.

"Nevoas Matutinas" e "Correio Litterario"

COMPRA-SE um exemplar de cada um desses livros, de que é auctor o nosso illustrado conterraneo e conhecido escriptor e poeta, dr. Rodrigo Theophilo, residente no Rio.

Quem os possuir, e quizer dispôr dos mesmos, dirija-se á nossa Redacção, á rua do Rosario ou no Bairro do Rio Grande.—Diamantina.

Custa 15$000 a assignatura annual da "VÓZ DE DIAMANTINA".

VISITAE O PÃO

SOCCORREI SEUS POBRES.

O Rvmo. Sr. Padre Roque Venancio da Silveira,

que já foi, 4 annos seguidos, nosso muito querido capellão aqui do Recolhimento, e que é hoje muito digno e estimadissimo Vigario de Trahyras,

surprehendeu-nos, gostosamente, na terça-feira passada, com a sua presença e visita aos seus antigos applicados e á redacção da *Vóz de Diamantina*.

S. Rvma. disse que veio «matar umas saudades suas...»

Pois é engano da sua parte.

Embóra um tanto emmurchecidas pelo perpassar dos anos, vivas é que eram e que são, as saudades suas, que deixou plantadas no jardim de nossos affectos. E, longe de matal-as, S. Rvma. véio... foi revivel-as com a gentileza de sua honrosissima visita.

E ainda mais. Fez questão de assistir á missa do capellão, e de cantar, juntamente com o seu bonissimo quarteto de vózes trahyrenses, durante a missa e a benção; só celebrando logo após a sua missa, em que funccionou, em homenagem a S. Rvma., o nosso côro de vózes do Pão.

Seria um verdadeiro pleonasmo, ou um quasi calinismo, consignarmos aqui o nosso desvanecido agradecimento.

Só dizemos agora e exclamamos, como por treis vezes já dissemos, vóz em grito:

Viva o nosso velho amigo Snr. Padre Roque!

Festa das Mercês

Realizou-se, nesta cidade, como de costume, precedida das tradicionaes novenas, a devota e popular festa, em honra de N. S. das Mercês.

No dia 14, Vigilia d'Assumpção, houve, ás 13 horas, reunião da Irmandade, para a eleição dos novos empregados, e, á noite, a ultima novena, que terminou com *Magnificat*, não tendo havido o tradiconal mastro.

No dia 15, revestida de maior solennidade, celebrou-se a festa das Mercês, havendo missa cantada pelo Revmo. Vigario, Padre João Tavares de Sousa.

Ao Evangelho, o joven e illustrado orador sacro, Padre José Pedro Costa, proferiu bellissimo sermão sobre o poder de Maria Santissima, encantando a numerosa assistencia a sua brilhante e substanciosa dissertação.

A's 17 horas, sahiu do sympathico templo, a magestosa procissão de N. N. das Mercês, com o concurso da Congregação Marianna, que muito contribuiu para o realce, ordem e respeito do prestito.

Foram primeiros juizes, este anno, o sr. Anastesi Frattesi e d. Maria José Motta Ribas.

O templo achava-se ornado com gosto e capricho, sobresahindo o rigoroso asseio, que demonstra o zelo do digno sacristão, sr. José Mario de Oliveira, que é distincto catholico e mariano.

Um harmonioso côro de cantoras funccionou em oito dias de novenas, e, na vespera e dia da festa, tomou parte a banda de musica local "Euterpe Diamantinense".

—Para o anno compromissal de 1938 a 1939, foram eleitos:

1º Juiz, sr. Clarindo Xavier dos Santos; 1ª juiza, d. Amelia Horta de Moura.

Juizes protectores: José de Paula Aguilar, Hely de Almeida, Nicodemos de Oliveira e Amaro Alves Neves.

Juizas protectoras: Senhorinhas Maria George Smith, Edith Ferreira, Conceição Reis e Maria Cynira Bago.

Mordomos do mastro: Zenon de Menezes, José Expedicto Andrade, Sandoval Roque e Eloy José de Medeiros.

Foi reeleita a Mesa Administrativa:

Secretario, João de Sousa Neves.

Thesoureiro, Euclydes Alves Pereira.

Procurador, José Ramos de Almeida.

Lembrae-vos dos pobresinhos de **SANTO ANTONIO.**

—A velhice é a edade dolorosa em que, geralmente, se encontra o esquecimento em logar da gratidão.

—Na velhice, impéra a desillusão, por isso, póde-se considerar benemerito o homem que protege aos pobres velhinhos.

Prof. João Laurentino

Em consequencia de rebelde enfermidade, falleceu, aos 14 do cadente mez, em Campinas, districto deste municipio, o prof. João Laurentino de Miranda, pertencente á distincta e tradicional familia Miranda, contando 68 annos de edade.

Diamantinense dos mais enthusiastas pelas cousas da nossa terra, João Laurentino foi um luctador pelas bôas causas, tendo muito trabalhado pela politica do municipio e gosado de merecido prestigio. Exercera, além do magisterio primario, em diversas localidades, cargos de nomeação e eleição popular, tendo sido tambem vereador á Camara Municipal desta cidade.

Amigo particular nosso, tinha verdadeira predilecção pela Obra do Pão de Santo Antonio, associação de que fazia parte, como dedicado antoniano e amigo dos pobres.

Era viuvo de d. Julia Reis de Miranda, irmão do sr. Leopoldo de Miranda e de d. Eufrosina de Miranda Mourão, digna esposa do saudoso dr. Francisco de Salles Corrêa Mourão.

Deixa os seguintes filhos: Waldemar, Christovão, d. Olga e d. Corina, casados; Joaquina, Maria José, Nelson e Firmiana, solteiros.

Pelo conjuncto de bôas qualidades que em sua pessôa reunia o prof. João Laurentino, sabia fazer sempre, na sociedade em que vivia, largo circulo de amigos.

A sua morte causou nesta cidade, que era seu berço por elle tão querido, profundo pesar, e aos justos sentimentos de toda a distincta familia Miranda, de que era honrado membro, juntamos o nosso, com saudades.

Francisco C. de Sousa

Em Bello Horizonte, onde se achava em tratamento de sua saúde, falleceu, hontem, o sr. Francisco Gonçalves de Sousa, natural desta cidade, onde gosava de justa estima.

O finado, que era commerciante nesta praça, deixa viuva, d. Josephina Marianna de Sousa. Pertencia ás associações locaes, União Operaria Beneficente e Sociedade Beneficente de N. S. do Perpetuo Soccorro, as quaes, em signal de pesar, fizeram hastear, na fachada de suas sédes, cobertas de crepe, as respectivas bandeiras.

A' inconsolavel viuva e demais parentes, apresentamos nossas condolencias.

Amanhã, no TRIANON

ADVERSIDADE

O MAIS BELLO, O MAIS GRANDIOSO ESPECTACULO CINEMATOGRAPHICO DE TODOS OS TEMPOS!

com Fredric MARCH e Olivia HAVILLAND

Secção Antoniana

Culto de S. Antonio

Agradecem, publicamente, as graças alcançadas, e enviam suas esmolas, em cumprimento de votos feitos:

PROMESSAS:

DIAMANTINA: Uma devota, commemorando o Natalico de S. Antonio e agradecendo graças, 2$; uma antoniana bemfeitora, em lembrança do Natalicio de S. Antonio, e em cumprimento de promessa, 20$; N. G. presente a S. Antonio, 2$; uma devota, tambem presente a S. Antonio, pelo seu Natalicio, 5$.

DONATIVOS:

DIAMANTINA: Eugenio Benjamin Pires, 10$; João Evangelista do Nascimento, por intermedio de João Neves, 5$; dr. Oscar de Oliveira Lima, 5$; José Pires do Nascimento, 2$; Capm. Elviro Nascimento, 1$.

RIO: D. Celeste Zenha de Moraes, 10$; Felisberto Ferreira Brant, 5$.

PALMITAL DE DIAMANTINA: Clarindo Xavier dos Santos, renda do cofre a seus cuidados, 48$300.

TRAHYRAS: Padre Roque V. da Silveira, 5$; José Martins Braga, 2$.

GROTA GRANDE: Synval Durães, 1$.

COLUMNA: Professora Heroina Torres Brasil, 5$.

BAURU' (E. De S. Paulo): Samuel Guerra A. Pereira, 35$.

LAMPADA DA CAPELLA:

Para a lampada do Santissimo da Capella do Pão de S. Antonio:

VAU: Um devoto, 2$; Augusta Margarida de Jesus, 1 garrafa de azeite.

DONATIVOS EM NATUREZA:

MENDANHA: Zoroastro Meira, 10 litros de fubá:

CULTO DA SAUDADE:

DIAMANTINA: Padre Nelson Sousa, em suffragio á alma de Eponina Sousa Couto, para os pobres de S. Antonio, 50$.

TRÓVAS

...3º. ano normal

(Epigramma em dialogo).

CANÁRIO:

Porque é que, irado, me espias
para essa linda "Esperança"?!
Occórre-á tua lembrança
coisa de que te arrepias?

PATATIVO:

Sim; m'implico com o tal *ano*
escripto com um *n* só...
Ti...trrri! tititri! titri!
Lo...ló! lololó! loló!

...Tu sabes, não sou contrário
ao progresso social;
mas... não sei si digo mal...
só te digo, irmão Canário,
(e é certo que não me engano)
que esse tal *terceiro ano*
só póde ser *anormal*.

OS DOIS, EM DUETO:

Apôis! tititri! titri!
Oh q'is coisa! Vejam só!
Ti...trirrr! tititri! titri!
Lo...ló! lololó! loló!

Apôis!

QUEM mata uma tanajura, livra a terra de um formigueiro.

ANNIVERSARIOS

PARABENS

FIZERAM ANNOS:

Ainda no dia 16, o intelligente poeta conterraneo, Hermes Pires Leão, a veneranda sra. d. Modesta Almeida de Oliveira Leão, residente no Rio; e Tenente Manoel Roque Bacellar.

No dia 17, os nossos conterraneos Onesimo Ramos Couto, residente em Bello Horizonte; Regino Augusto da Silva, residente em Monjólos; e o Revmo. Padre Oscar de Aquino, virtuoso sacerdote da Congregação da Missão.

No dia 21, o sr. Pedro Miranda Junior, d. Haydée Moreira da Silva Mendonça, digna esposa do sr. Francisco D. F. Mendonça; Affonso M. Pimenta, d. Astremira de Siqueira Faria, digna esposa do 2º tenente Francisco Natalicio de Faria; d. Maria de Lourdes Queiroga Couto, digna esposa do sr. dr. Zozimo Ramos Couto, residentes em Divinopolis; e o sr. Alencar Costa, digno funccionario postal.

FARÃO ANNOS:

No dia 23, Edila Guedes, filha do sr. Edmundo Guedes da Silva.

No dia 24, o interessante Petronio, filho do sr. José Machado Freire; e d. Aleixina Queiroga, nossa estimada conterranea, professora aposentada, residente em Bello Horizonte.

No dia 25, d. Izabel Leão Araujo esposa do sr. Eloy C. de Araujo; e a senhorinha Gricia Brant, dilecta filha do sr. dr. Francisco Brant, residentes em Bello Horizonte.

No dia 26, d. Violeta de Sousa, digna esposa do sr. Beraldo Americano de Sousa, residentes em Pires d'Albuquerque; e o sr. Joaquim Spindola, digno fiscal da Prefeitura Municipal.

Contracto de nupcias

Acha-se contractado o casamento da gentil senhorinha Maria Emilia Neves, filha do saudoso finado Serafim Augusto Neves, com o distincto moço Murillo Alves Horta.

Parabens aos noivos

Casamento

No dia 16 do cadente, realizou-se, nesta cidade, o enlace matrimonial de d. Nair de Paula Bacellar, filha do Te. Manoel Roque Bacelar, com o cabo Francisco Amador dos Santos.

Foram testemunhas: do noivo, o Te. João de Deus Meira, e exma. sra., d. Pedrelina Carmelita de Meira; e da noiva, Gustavo de A. Dias de Oliveira, e senhorinha Aurea Amador dos Santos.

Agradecendo a attenciosa communicação, auguramos mil venturas aos recem-casados.

Estação da Central

Durante o mez de Julho ultimo, rendeu a Estação da Central desta cidade— . . . . . 114:375$600
Passagens por conta do Estado— . . 4:983$900
Passagens por conta da União— . . 1:182$200
Som. Rs. . 120:541$700

GAZETILHA

Padre Gaspar

Chegou a esta cidade o Revmo. Sr. Padre Gaspar Cordeiro Couto, digno director da Missão Lazarista nesta archidiocese.

Nossas visitas.

Vindo de Bello Horizonte, de passagem para Capellinha, esteve na cidade o Cel. Jacintho José Ribeiro, digno e operoso Prefeito de Capellinha, de quem recebemos attencioso cartão de visita.

Chegaram:

De Bello Horizonte, d. Virginia Netto Aguiar, professora Irene de Aguiar, 1º Te. José Pires, 2º Te. Julio Maria da Fonseca.

Viajaram:

Para Bello Horizonte, d. Francisca Perpetuo de Oliveira, professora Emilia de Oliveira, Antonio de Almeida Ramos e exma. sra., Onesimo Ramos Couto, João Avelino Junior.

Para Oliveira, dr. Ephygenio Salgado.

Para Sant'Anna de Ferros, Padre Nelson Sousa.

Para Itamarandyba, Clovis Hugo Alves Pereira.

Para Bocayuva, d. Eugenia Miranda.

Vimos na cidade:

Do Serro, Padre Anadyr Brandão.

De Dattas, Cel. Francisco da Rocha Freire.

De Barão, Cel. Theodulo Leão, d. Herminia de Almeida.

De S. João da Chapada, Manoel Maia Junior.

Esteve na cidade e nos deu o prazer de sua visita, o nosso distincto amigo, sr. José Mandarino, digno representante dos srs. C. F. Queiroz & Cia., do Rio de Janeiro.

Fallecimentos

Déram-se, nesta cidade, os seguintes obitos:

No dia 16, na Santa Casa, Luiz Azevêdo, com 30 annos de edade, filho de Joaquim Azevêdo e de d. Maria de Azevêdo, solteiro,

No dia 17, na Santa Casa, Manoel Messias Pinto, com 65 annos de edade, filho de Messias Pinto e de d. Maria Ricarda, solteiro.

Em Bonfim de Santos Dumont, onde residia, ha muitos annos, e era geralmente estimado, falleceu a 19 de julho p. passado, o sr. Ivo José da Silveira, nutural de Dattas, deste municipio.

SPORT

O match-revanche de domingo—America F. C. x C. F. Tijuco

Domingo ultimo, conforme estava annunciado, realizou-se, no campo do Morro Vermelho, o animado e sensacional match-revanche, entre o quadro do invicto Club de Foot-Ball Tijuco e a valorosa esquadra do America Foot-Ball Club, que, em disputa da victoria, se empenharam em empolgante, viva e movimentada lucta.

Jogaram como preliminar os quadros B de ambos os clubs, cabendo a victoria aos tijucanos, pela contagem de—4 a 3, tendo os quadros em lucta mostrado um jôgo bem regular e controlado. Tambem concorreu muito, para a victoria do "team" B do Tijuco, a modificação de sua ala esquerda.

A lucta entre os dois quadros A, correu animadissima, tendo os "craks" atacado e defendido, com vehemencia as suas côres, sendo que, durante o 1º tempo, foi senhor do campo a turma tijucana, que marcou dois "goals", terminando a phase, com a victoria do Tijuco, pelo "scóre" de 2 a 0.

Nesse periodo da partida, foi que o juiz apitou um "penalty", contra o America, ao qual, alguns jogadores americanos protestaram, motivando assim, indisciplina e invasão do campo, por parte da assistencia dos exaltados e indisciplinados.

O arbitro manteve sua decisão, e a penalidade foi batida por Chumbo, que chutou fraco e fóra da méta.

No segundo "half-time" os tijucanos baqueiam e a turma do America domina. Os tijucanos conseguem mais um panto, o 3º e ultimo, mas os americanos não esmoreceram. Fazem fórte repulsa e marcam dois tentos. A lucta continúa mais ou menos equilibrada, até que termina, com mais outra victoria do Tijuco, com o resultado abaixo:

C. F. TIJUCO—3
AMERICA F. C.—2.

Houve neste encontro invasão do campo e indisciplina contra as decisões do juiz, o que mais uma vez lamentamos.

Actuou a preliminar o sr. Raymundo Leal, e foi arbitro na partida principal, o sr. Nerval Fonseca. Ambos foram bons juizes.

Foi numerosa a assistencia que occorreu ao campo do Morro Vermelho.

Missa do 7º. dia

Na igreja do S. Francisco de Assis, foram rezadas missas do 7º dia, em suffragio á alma de d. Eponina Sousa Couto, saudosa esposa do estimado clinico, dr. Lomelino Ramos Couto.

A assistencia de fieis encheu completamente o templo.

ANTES DE FALAR, CONVEM SEMPRE REFLECTIR.

TRES, 1, 2, 3, são os deveres dos assignantes: 1º; **Pagar a assignatura;** 2º **lêr o jornal;** 3º **avisar á redacção,** quando mudar de residencia.

Prefeitura de Diamantina

Impostos e taxas municipaes devidos no 2º. semestre

Recebem-se durante o atual mês de Agosto todos os impostos e taxas municipais — industrias e profissões predial, territorial, calçamento, agua, esgostos, etc., adicionadas da taxa escolar. (Prestação correspondente ao segundo semestre de 1938).

A partir de setembro, os impostos e taxas acima será acrescentada a multa de 10% (dez por cento).

Secretaria da Prefeitura de Diamantina, em 1º de Agosto de 1938.

Secretario, Gabriel de Amicis Mandacarú.

Felisberto Caldeira

Campo de "Foot - Ball"

Ficou definitivamente concluido, em Felisberto Caldeira, o campo de "foot-ball", mandado construir por iniciativa do sr. Hermes Pires Leão, com a collaboração patriotica dos diversos elementos de que se compõe o grupo enthusiasta que trabalha naquella localidade, pelo desenvolvimento desse Sport.

Fazendo nossos votos de crescente prosperidade, almejamos aos *sportmens* de Rio Preto, innumeras victorias, no desenrolar das luctas que, dentro em breve, irão travar-se entre as duas valorosas equipes.

D. Maria da Conceição Santa Barbara

Após longos dias de infindos padecimentos, falleceu, nesta localidade, D. Maria da Conceição Santa Barbara, esposa do sr. João Santa Barbara.

A fallecida, que contava um largo circulo de bôas amizades, pelo seu modo gentil de tratar a todos, deixou um grande pesar no seio da população, que a pranteia sentida.

Filha do fazendeiro Raymundo Luiz da Silveira, deixa a Ceição diversos irmãos e diversos filhos. Ao seu enterro, que se realizou dia 11, ás 13 horas, compareceram innumeras pessôas amigas da familia.

Rogando a Deus dar a sua alma o merecido descanço, apresentamos a todos seus parentes, as nossas sentidas visitas de pesames.

(O Correspondente).

João Mendes

Representante do "O DIARIO" de Bello Horizonte.

Vendedor dos jornaes:

"Estado de Minas", "Noite Illustrada" e da "Póz de Diamantina".

AOS QUE PLANTAM

AOS QUE CRIAM

Por occasião da colheita e sempre que mandam generos alimenticios ao Mercado desta cidade, não seria occasião tão opportuna, para os que plantam, praticarem uma bôa obra, lembrando-se dos pobres de Santo Antonio, com algumas rapaduras, um pouco de feijão, arroz, café, farinha, etc.?

—Qual o vivente, feliz por que tem fé, que não deseja fazer bem neste mundo?

—Qual o fazendeiro, ou mesmo pequeno lavrador, que não aspira a protecção de Santo Antonio, para que tenha saúde e prosperem seus negocios?

—Qual o criador que não deseja vêr sadio e não correr perigo o seu gado, assim como não sumirem os seus animaes?

No Mercado Municipal, o prestimoso Director e seus dignos auxiliares prestam-se, mui generosamente, a receber quasquer donativos para o Recolhimento dos Pobres do Pão de Santo Antonio, desta cidade.

Dever de gratidão

Cumulados de attenções que tanto desvanecem e captivam, das pessôas bondosas e amigas que nos trouxeram palavras confortadoras ao nosso coração partido da mais cruciante dôr, por occasião da enfermidade e fallecimento de Eponina Sousa Couto, sobrinha e filha adoptiva, esposa e mãe, vimos, pela imprensa, na impossibilidade de nos dirigirmos a cada uma de per si, agradecer a todas do fundo de nossa alma, sem, comtudo, citar nomes, com receio de incorrermos em omissões involuntarias.

Cumprindo, pois, esse sagrado dever, deixamos, egualmente, nestas ligeiras linhas, a expressão commovida de nosso coração áquelles que tambem nos visitaram, pessoalmente, por telegrammas, cartas e cartões, acompanharam o funeral e assistiram ás missas do 7º dia, suffragando com oração o eterno repouso de sua alma.

Diamantina, 18 de Agosto de 1938.

Julia Lomba.

Lomelino Ramos Couto e filhos.

PEÇAM CAFÉ hygienico e saboroso. DAYTON

Um jornalista allemão fez um estudo especial que se podia intitular:—«A psychologia do annuncio».

Resulta do seu trabalho que, para produzir algum effeito, um annuncio deve apparecer, pelo menos, *dez vezes*, e sempre no mesmo logar. A' primeira inserção, o leitor não o vê; á segunda, vê, mas não lê; á terceira, vê e lê; á quarta, informa-se do preço dos artigos recommendados; á quinta, toma nota do numero da casa; á sexta, conversa com a mulher sobre o annuncio; á setima, resolve comprar; á oitava, compra; á nona, fala aos amigos; á decima, os amigos falam ás suas respectivas esposas.

Póde-se bem comprehender o effeito do annuncio, pela multiplicação que decorre de tudo isso.

ANNUNCIAR, pois, na "*Póz de Diamantina*", é de grande vantagem para os annunciantes, porque este jornal, além de ter grande circulação, os seus exemplares andam de mão em mão, emprestados.

Cuidado!

Ninguem deve humedecer com saliva a parte gommada das estampilhas, ou dos sobrescriptos: utilize-se da gomma para este fim.

O professor Leloir cita o caso de um seu cliente, que foi contaminado por intermedio de uma estampilha que um dos seus empregados tinha humedecido com saliva, havia instantes, e de que não utilizára por um motivo qualquer.

PARTE COMMERCIAL

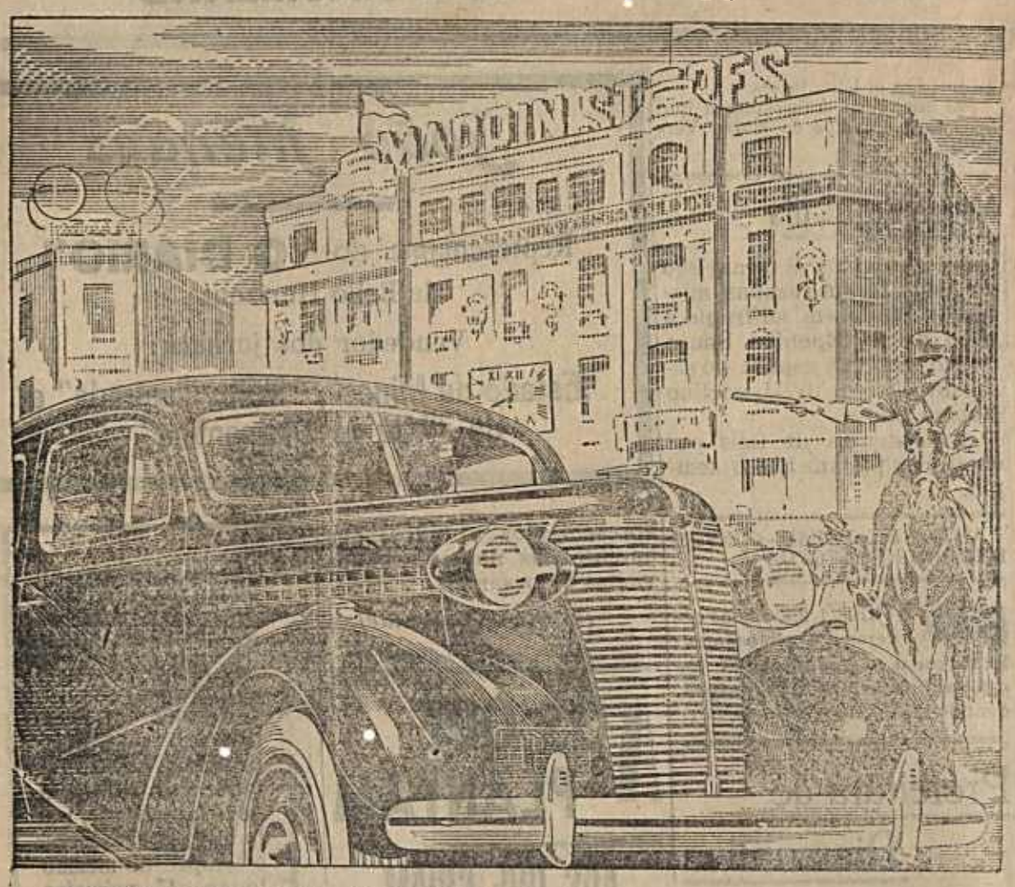
Estado dos generos em 20 de Agosto de 1938.

Feijão preto novo . .	28$000
« mulatinho . . .	30$000
Farinha de mandioca .	31$000
« « milho . . .	41$000
Fubá	27$000
Arroz pilado 1º. . . .	80$000
Café superior	10$500
Rapadura (carga de 40)	75$000
« « « 64)	80$000
Porvilho	38$000
Milho	26$000
Toucinho do sertão . .	30$300
« da matta . . .	28$300
Aguardente	48$000
Queijos superiores (duzia)	30$000
« communs . . .	24$000
Azeite (garrafa) . . .	1$600
Sal (sacca de 10 ks.) . .	3$600
Batatinhas	38$000
Farinha de trigo . . .	55$000
Kerozene (caixa) . . .	58$000
Carne verde (kilo) . . .	1$600
« sêcca (15 ks.). . . .	26$300
Leite (garrafa)	$600
Manteiga (kilo)	9$800
Frango (um)	1$800
Cebola (arroba) . . .	12$000
Ovos (duzia)	1$800

O ALCOOL, maior inimigo do homem, é a perdição dos moços

"Chevrolet é, devéras, UM CARRO COMPLETO"

— *declara* a Directoria do Mappin Stores



PARA seu uso, a Directoria do tradicional estabelecimento "Mappin Stores" escolheu um Chevrolet 38. E declara: "Somos enthusiastas do novo Chevrolet, e delle só podemos dizer que é, devéras, um carro completo, em belleza, economia, confôrto e segurança". Experimente o novo Chevrolet e confirmará esta lisonjeira opinião. Verifique sua carrosseria inteiriça de aço; sua Acção de Joelho; seus poderosos freios hydraulicos; seu economico motor de 6 cylindros; sua ventilação Fisher controlada... todos os grandes caracteristicos que o fazem — "o melhor Chevrolet de todos os tempos"!

CHEVROLET

É um producto da General Motors

Agentes Chevrolet em Diamantina:

GUERRA & COSTA

Praça Barão de Guaicui, 103

Outros Agentes nas principaes cidades do Brasil

Horario dos Bancos

BANCO DE CREDITO REAL DE MINAS GERAES

HORARIO:

1º expediente, das 9,30 ás 11 horas.
2º expediente, das 12,30 ás 14,30.
Aos sabbados, expediente unico, das 9,30 ás 11 horas.

Gerente—José Pereira Fernandes.

PRAÇA DR. CORREA RABELLO

BANCO DA LAVOURA DE MINAS GERAES

HORARIO:

1º Expediente, das 9 ás 11.
2º Expediente, das 13 ás 15
Aos sabbados: Das 9 ás 11, expediente unico.

Gerente: Firmino A. Pinheiro.

RUA DR. FRANCISCO SA'.

BANCO DO BRASIL,
BANCO HYPOTHECARIO E AGRICOLA DO ESTADO DE MINAS E BANCO MINEIRO DA PRODUCÇÃO

Correspondente, Jair Moreira da Silva.

Expediente, das 11 ás 15 horas.

PRAÇA, MONS. NEVES.

BANCO DO COMMECCIO E INDUSTRIA DE MINAS GERAES

Correspondente—Cel. Theodulo Leão.

Expediente, das 8 ás 18 horas.

TRAV. DA PRAÇA C. MATTA.

Agradecimentos

Profundamente sensibilizados com as innumeras demonstrações de sentimentos que lhes foram manifestadas, por occasião do fallecimento de Eponina, os seus paes e irmãos, impossibilitados de o fazerem, a cada um em particular, agradecem, destas columnas, a todas as pessôas que tão sympathica e caridosamente suffragaram com missas e orações a alma da inesquecivel finada e lhes minoraram o soffrimento com as suas visitas pessoaes ou por telegrammas e cartas.

Diamantina, 16 de Agosto de 1938.

Pe. Nelson Sousa.

Os abaixo assignados agradecem a todas as pessôas amigas que os visitaram e confortaram por occasião da enfermidade e morte de seu muito querido filho, tio e irmão, Amadeu, fazendo-o de um modo especial ao reputado clinico, Dr. Carlos José Ribeiro, que empregou todos os recursos da sciencia para salvar-lhe a vida.

Diamantina, 17 de Agosto de 1938.

Maria Pereira de Mello.
Maria Francisca de Mello.
Luiz Barbosa Mello.

CASA COELHO
PRAÇA DO MERCADO
COMMERCIO EM GROSSO

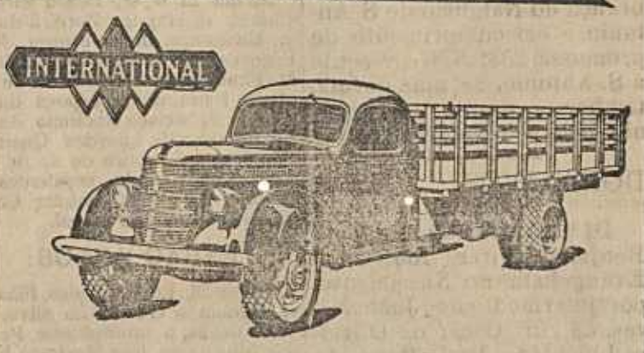
Molhados, Cereaes, Sal, Kerozene, Farinha, Assucar, *Phosphoros, Sabão, Miudezas,* etc.

Depositario exclusivo dos productos ANTARCTICA PAULISTA; e do afamado KEROZENE JACARE' e GAZOLINA STANDARD OIL.

INDUSTRIA

DE BENEFICIAMENTO DE ARROZ, PRODUCÇÃO DIARIA 40 SACCOS; TRITURADOR PARA FARELINHO; FABRICA DE BEBIDAS REFRIGERANTES, SODAS, GUARANA', REFRIGERANTE MAÇÃ, XAROPES, ETC.

Officina Mechanica, para concertos e reformas dos afamados e possantes Caminhões e Jardineiras Internacional.



LER para SABER

FUNCCIONAMENTO ECONOMICO é proclamado por muitos fabricantes de vehiculos motores, mas sómente a pratica e o tempo provam si esta economia é permanente.

Os caminhões International asseguram economia duradoura - economia durante um longo periodo - em gazolina, oleo e peças. Os novos modelos International surprehendem pelos aperfeiçoamentos technicos que ainda augmentam a sua efficiencia e durabilidade e tambem pela sua apparencia ultra-moderna de linhas aerodynamicas.

Peça folhetos descriptivos para conhecer os Novos International.

CAMINHÕES INTERNATIONAL

A Agente dos afamados caminhões International: CASA COELHO

Sports
Xadrez

Esphera das cogitações que robustecem o talento, revelando os pendores intellectuaes e proporcionando ao genio a immortalização do «substratum» das faculdades mentaes, o xadrez foi conciderado por um eminente biologista como a vida e seus phenomenos.

Argumentava:

O mundo—eis o taboleiro!

Os phenomenos do Cosmos—eis as peças!

As leis da natureza—eis as regras do jôgo!

Effectivamente. O xadrez é, sendo a vida o grande gymnasio onde as reverberações da intelligencia demonstram a opulencia das súas fórmas de manifestação.

Transcrevemos a interessante apreciação sobre o uso da terminologia da arte militar, deante dos vocabulos empregados em xadrez, que achamos opportuna.

Mobilização, táctica e estrategia em xadrez.

O emprego da palavra em materia de xadrez, não se presta a nenhum equivoco. Todos sabem, com effeito, que, em linguagem militar, ella significa a passagem do estado de paz ao estado de guerra, e em particular, a occupação dos pontos donde os diversos elementos poderão exercer, eventualmente, a acção mais efficaz no theatro das operações.

No xadrez, a mobilização consistirá, pois, em dispôr as peças de modo que ellas possam concorrer efficazmente ao ataque na defesa; terminará, quando as peças menores tiverem deixado seus logares iniciaes e as Torres estiverem em communicação.

Os movimentos successivos que puderem ser impostos em seguida ás diversas unidades na continuação de um ataque ou na conducta da defesa, tão approximados que estejam do começo, são movimentos de manobras e não de mobilização; e mesmo o match póde chegar antes que esteja completamente effectuadas.

Ao contrario, dar emprego das expressões e estrategia dá, muitas vezes, logar a confusão, porque ellas são mal definidas, na linguagem corrente e mesmo os escriptores militares não andam de accôrdo sobre o seu alcance exacto.

Nossa intenção não é de expôr e discutir as diversas definições dada por Jomini, Napoleão, Moike, etc., e pelos professores de nossas escolas militares.

Assignalemos, apenas, uma tendencia muito frequente do publico, a qual cedem certos jornalistas familiarizados com as cousas militares e até mesmo escriptores, cujo estylo, «a priori», deveria inspirar confiança em razão de sua situação no exercito. Esta tendencia consiste em reservar a expressão estrategicos aos movimentos de grandes massas ou de grande envergadura de tactica aos movimentos do campo de batalha, ou ás manobras de pequenas unidades.

Assim, a distincção é muito difficil; em que momento um movimento deixa de ser tactico? Em que instante se deixa de fazer estrategica, para fazer-se apenas tactica? E porque não chamal-o, simplesmente, grande táctica?

Todavia, se póde differençar essencialmente a estrategica e a tactica, da maneira seguinte, que, em arte militar, tem a vantagem, más, que, sobretudo,—é em verdade este o unico ponto que nos interessa aqui—e de uma applicação immediata no xadrez, e nos permittirá precisar os phenomenos intellectuaes que se produzem no decurso de uma partida.

A differença fundamental se póde resumir nesta familia: lapidar a estrategia diz respeito aos fins e tactica aos meios.

Decididamente o xadrez alcança, em Bello Horizonte, um desenvolvimento digno de registro. Tanto isto é verdade, que vem sendo jogado um interessante «match», em duas partidas, por correspondencia, entre a Associação dos Empregados no Commercio daquella Capital, e o Xamaté Club de São João Del-Rey, Jogam pela Associação os enxadristas; J. B. Santiago, Henrique M. Figueiredo, José Fonseca e Gama Cerqueira.

Pelo Xamate, jogam os Srs. Drs. Reynaldo Rabello, Carlos Mauro, Carlos Henrique e Arthur Shirman.

Já foram devolvidos 20 lances, e a partida em que os sanjoannenses conduzem as brancas está bem aquilibrada.

A secção xadrez da Associação dos Empregados no Commercio de Bello Horizonte, sobre a valorosa contribuição do conhecido enxadrista mineiro e experimentado problemista J. B. Santiago, que formulára interessantes composições.

Assim, já no domingo, iniciarão a publicação de ineditos problemas faceis, mas interessantes, em que se apresentem os themas da actualidade.

Pensam até em organizar um pequeno torneio para os principiantes, com probremas em dois lances, que pretendem instituir valiosos premios para tão interessante certame.

Os solucionistas mineiros podem, desde já, ir preparando os seus recursos de analystas, força já posta victoriosamente á prova em outras competições desse genero.

Do "Bom Jardim", jornal do Grupo Escolar "Mons. Pinheiro"—S. João Evangelista

— EXCURSÃO —

O nosso Grupo teve o prazer de receber dia 31 de Julho, a directora, professores e alumnos de Pintos, os quaes vieram retribuir a visita que lhe fizemos em Junho ultimo.

Como representante do povo pintense, compareceu o sr. Clovis Pimenta e ainda o sr. Geraldo Barbosa, senhorinha Cecilia Andrade e o sr. Hermes Pimenta, digno Inspector Escolar.

Agradecemos as gentilezas que nos dispensaram por occasião da nossa visita, e aqui estamos á disposição de todos.

Neyda Therezinha Amaral,
(4º anno A).

IOLACTOKOL

o melhor fortificante

Sabão Maria

Tira manchas, cravos, espinhas, caspas, etc.

Pharmacia
STA. THEREZINHA
Rua do Amparo
DIAMANTINA—MINAS.

CARTAS

Quem escreve uma carta pelo Correio, e não deseja que ella se perca ou extravie, tenha sempre o cuidado de declarar, no verso, isto é, atraz do enveloppe, o nome do remettente e sua residencia, pelo modo seguinte:

REMETTENTE—F. de tal.
RESIDENCIA—Tal logar.

Si todas as cartas levarem essa declaração, quando não fôr encontrado o destinatario, voltará ao correio de origem, sendo restituida ao remettente, em vez de cair em refugo.

PROTEGEI o Despensario dos Pobres de S. Vicente de Paula.

NA PRATICA da esmola está a fonte das maiores e das mais duradoras alegrias que podemos experimentar neste mundo!

BEBAM CAFÉ Aromatico, hygienico e saboroso. Dayton EM TODAS AS COISAS CONSIDERAE O FIM

CARTA DE ALFORRIA

Burros de carga do sertão mineiro! eu vos saúdo neste momento em que pareceis alcançar a vossa almejada emancipação. A vossa sorte, a tristeza do vosso destino, se não tomaram rumo bem differente, foram, entretanto, suavizadas. Não mais os vossos proprietarios impiedosos vos atiram carregados nas estradas esburacadas e perigosas! Não mais tereis o desprazer de andar somnolentos e desgraçados pelos chapadões desertos. A' morosidade dos vossos passos vós deveis essa carta de alforria que o vosso destino começa a escrever para a vossa sonhada felicidade "burrical". Os espertos, os valentes, os ousados vos tomaram o logar. E o vosso estracismo é a vossa liberdade, a realização do vosso sonho animal. O vosso lombo não mais será, como d'antes, aberto em chagas pelas sinuosidades e dureza das malditas cangalhas, nas longas e horriveis viagens. Ainda trabalhareis. Mas, o vosso trabalho de hoje é, em relação á angustia da vida passada, um simples divertimento, um simples exercicio de quem procura livrar-se do rheumatismo futuro, pelo exercicio das juntas. Gargalhae, satisfeitos!

Agradecei ao homem, do fundo do vosso todo, a maravilhosa invenção do *carro ford*, o carro que vos deu essa felicidade que desfructaes, o carro que escreveu, com todos os seus multiplos caracteristicos de bondade e perfeição, a vossa ambicionada carta de alforria. O *ford* pela justificada acceitação no mercado municipal automobilistico, pelo som de sua buzina, fez raiar para vós novos e risonhos horizontes, não só diminuindo vossos padecimentos e viagens, como ainda dando-vos um padrão de vida por vós desejado. Rinchaé! E na vossa gargalhada animal deixae escapar o vosso agradecimento ao melhor carro do mundo, ao *ford*, fazendo votos pela sua crescente acceitação e procura!

Ribas & Werneck

AGENTES FORD

DIAMANTINA—MINAS